



INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU) POR MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SANTA MARIA- RS¹

Luiz Felipe Dias Carli², Cristine Kolling Konopka³, Luciane Flores Jacobi⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na UFSM; projeto de mestrado.

² Médico de Família e Comunidade e Mestrando do Programa Mestrado Profissional em Ciências da Saúde.
E-mail: luizfelipedcarli@gmail.com

³ Ginecologista e Obstetra e Professora orientadora. E-mail: cristine.ufsm@gmail.com

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Estatística (UFSM). E-mail: Luciane.jacobi@ufsm.br

Introdução: A assistência em planejamento reprodutivo deve fazer parte do rol de ações das equipes de saúde que atuam na Atenção Básica (AB), direcionadas à saúde da mulher, do homem, do casal e da família, em uma visão de atendimento integral à saúde, baseada no respeito aos direitos sexuais e reprodutivos (CARCERERI et al., 2013), cuja implementação necessita de preparo profissional para abordagem de assuntos complexos, como liberdade e autonomia, com vistas ao pleno exercício da sexualidade por parte de todas as pessoas (BRASIL, 2018). Entre os métodos contraceptivos distribuídos aos municípios pelo Ministério da Saúde, o Dispositivo Intrauterino (DIU) com cobre TCu 380A destaca-se por ser um método seguro, de elevada eficácia e praticidade, de longa duração, reversível e não hormonal, além de ser elegível, inclusive, no pós-parto e pós-abortamento (BRASIL, 2018). A implementação de ações para ampliação da oferta do DIU com cobre na Atenção Básica é uma forma de oportunizar às mulheres o acesso aos benefícios desse método. A capacitação e treinamento de profissionais para a inserção do DIU e para a divulgação de informações qualificadas e com base em evidências científicas é uma ação necessária e de grande relevância para ampliação do acesso das usuárias a essa alternativa contraceptiva (LEWIS et al., 2013). **Objetivo geral:** Elaborar um protocolo operacional padrão de inserção de DIU por médico da família e comunidade, a fim de expandir a inserção de DIUs no município de Santa Maria- RS, por médicos da família e comunidade. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado na Estratégia de Saúde da Família São José (ESF São José), bairro São José, cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram convidadas a participar deste estudo, mulheres (n= 75) em idade fértil (18-35 anos) que possuíam interesse em utilizar como método contraceptivo o uso de DIU. A realização da inserção de DIU foi realizada por médico de Medicina da Família e Comunidade atuante junto a ESF São José, sob supervisão de médico ginecologista do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFSM sob número 62388122.0.0000.5346. Participaram do presente estudo mulheres (18-35 anos, idade fértil) de modo voluntário, sabiamente saudáveis, que desejem o DIU como método anticoncepcional, com beta -HCG negativo até 5 dias antes do procedimento. Foram excluídas mulheres com anormalidades intrauterinas ou miomas. Da mesma forma, mulheres com sangramento vaginal sem causa conhecida, com histórico de cólicas e sangramento menstrual excessivo, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), doença inflamatória pélvica (DIP), endometrite, cervicite purulenta, tuberculose pélvica ou com câncer de colo uterino, ovário ou endométrio (FEBRASGO, 2019).



Resultados: A inserção de DIUs na ESF São José, Santa Maria- RS, foi uma ação pioneira em procedimentos que visam a saúde da mulher em unidades básica do município. Através deste trabalho, foi possível perceber uma redução no tempo de espera para tal procedimento, mesmo que ainda em uma velocidade longe da almejada. Além disso, percebeu-se um aumento adesão e satisfação pelas usuárias com o método contraceptivo ofertado. O protocolo operacional padrão foi adaptado do Protocolo Operacional Padrão - SMS – Florianópolis a fim de facilitar o processo de implementação do procedimento por médicos de família e comunidade.

Conclusões: Através deste trabalho foi possível demonstrar que a inserção de DIUs por médicos de família e comunidade é uma realidade que pode ser adaptada a outras ESFs do municípios como também servir de inspiração para outras cidades. Sendo assim, reduzindo significativamente o número de gravidezes indesejadas.

Palavras-chave: dispositivo intrauterino; medicina da família; anticoncepção; unidade básica de saúde.

Referências Bibliográficas

- Barreto, D. S., Maia, D.S., Gonçalves, R.D., Soares, R. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Med Fam Comunidade. 16(43):2821.
- BRASIL. Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_sau_de_doencas_agravos_cronicos_desafios_perspectivas.pdf>. Acesso em 20 jan. 2022.
- CARCERERI, D. L. et al. Atenção integral à saúde da mulher- Medicina. Disponível em https://unarus.ufsc.br/atencao_basica/files. Acesso em 9 jan. 2020.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Manual de Anticoncepção, São Paulo, 2015.
- Lewis, C., Darney, P., De Bocanegra H.T. Intrauterine contraception: impact of provider training on participant knowledge and provision. Contraception. V.88, n.2, p.226-31, 2013. PMID: 23845208